

PARASITÓIDES (INSECTA, HYMENOPTERA) EM ALGODÃO CULTIVADO SOB DIFERENTES SISTEMAS DE CONSÓRCIO NO NORTE DE MINAS GERAIS.

Autores:

Eduardo Tigre do Nascimento (Av. Frei Benjamin, 848 Casa Patagonia Vitória da Conquista/BA 45065000 agrontigre@yahoo.com.br Mestrando em Agronomia (Fitotecnia), Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, UESB.), Amanda Rodrigues de Souza (Mestranda em Entomologia pela ESALQ/USP), Jaci Mendes Vieira (Mestranda em Entomologia pela ESALQ/USP), Alan Ronei Leite (Engenheiro Agrônomo pela Universidade Estadual de Montes Claros.), Teresinha Augusta Giustolin (Professor de Ensino Superior da Universidade Estadual de Montes Claros, MG.), Clarice Dinis Alvarenga (Professor doutor da Universidade Estadual de Montes Claros, MG.), Ranyse Barbosa Querino

O algodão (*Gossypium hirsutum* L.) é uma das culturas anuais mais importantes do Brasil, sendo a principal fonte de renda para diversos sistemas agrícolas de cunho familiar, principalmente no Nordeste brasileiro. Seu cultivo é atacado por uma vasta gama de pragas, e muitas vezes realizado em consórcio com outras culturas anuais, no entanto pouco se conhece a respeito da influência do consórcio sobre a fauna de inimigos naturais de pragas desta cultura. O objetivo deste trabalho foi avaliar a ocorrência de famílias de microhimenópteros parasitóides em cultivo de algodão consorciado com outras culturas anuais, no Norte de Minas Gerais. O estudo foi realizado no campo experimental da Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES), no município de Janaúba, MG, em 2008. Foram cultivadas parcelas de algodão (*Gossypium hirsutum* L.) consorciado com: P1 - gergelim (*Sesamum indicum* L.), P2 - sorgo (*Sorghum bicolor* L.), P3 - feijão caupi (*Vigna unguiculata* L.) e P4 - feijão guandu (*Cajanus cajan* L.), e cultivos solteiros de: P5 - Algodão, P6 - gergelim, P7 - sorgo, P8 - feijão caupi e P9 - feijão guandu. Os microhimenópteros parasitóides foram capturados quinzenalmente por meio de armadilhas tipo Moericke contendo uma solução de água e detergente a 1%, mantidas no campo por 48 horas. Cada parcela recebeu um total de cinco armadilhas por coleta. Foi coletado um total de 6.074 espécimes de microhimenópteros distribuídos em 19 famílias, sendo as mais abundantes Encyrtidae (1.786), Scelionidae (1.229), Mymaridae (1.188) e Trichogrammatidae (386). O sistema consorciado que apresentou maior riqueza de famílias foi o P4, com 17 famílias, seguido por P7 (16), P9 e P2 (15). O que apresentou maior abundância foi o P7 com 672 espécimes, seguido por P2 e P4 com 587 cada e P9 com 530 espécimes. Com exceção de P9, a família encyrtidae foi a mais freqüente em todos os sistemas consorciados, em seguida as famílias Mymaridae e Scelionidae se revezavam como as mais freqüentes. Nas parcelas solteiras Mymaridae foi a mais freqüente para P3 e P8, Encyrtidae para P6 e P5 e Scelionidae para P1. Com exceção do consórcio com o guandu, o algodão quando consorciado apresentou uma menor abundância de espécimes, demonstrando que a consorciação do algodão com as demais culturas não favoreceu a abundância de parasitóides.